

Etec de Campo Limpo Paulista

Emily Benevides de Sousa
Marcia Regina Da Silva Alves Lima
Vanessa Cristina Soares da Silva

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO: UM PILAR PARA CONSISTENCIA E A
EFICIENCIA NAS PRÁTICAS DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM**

**CAMPO LIMPO PAULISTA
2024**

Etec de Campo Limpo Paulista

Emily Benevides de Sousa
Marcia Regina Da Silva Alves Lima
Vanessa Cristina Soares da Silva

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO: UM PILAR PARA CONSISTENCIA E A
EFICIENCIA NAS PRÁTICAS DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Técnico em Enfermagem pela Etec de Campo
Limpo Paulista.

CAMPO LIMPO PAULISTA

2024

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO: UM PILAR PARA CONSISTENCIA E A EFICIENCIA NAS PRÁTICAS DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

Emily Benevides de Sousa¹

Marcia Regina Da Silva Alves Lima²

Vanessa Cristina Soares Da Silva³

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO- Este estudo teve como objetivo desenvolver e validar um Procedimento Operacional Padrão (POP) para o descarte de resíduos hospitalares em uma instituição de ensino técnico em enfermagem. A pesquisa, de natureza quantitativa e qualitativa, envolveu a revisão da literatura, a aplicação de questionários e a análise dos dados coletados. Os resultados demonstraram a importância da implementação de um POP para garantir a segurança dos profissionais, proteger o meio ambiente e cumprir as normas legais. A criação de um POP claro e conciso, aliado à capacitação dos profissionais, mostrou-se fundamental para a eficácia do processo de descarte. A pesquisa concluiu que a

¹ Etec de Campo Limpo Paulista - Técnico de Enfermagem - Emily Benevides De Sousa – emily.benevides12345@gmail.com

² Etec de Campo Limpo Paulista - Técnico de Enfermagem – Marcia Regina Da Silva Alves Lima–marcia1107124@gmail.com

³ Etec de Campo Limpo Paulista - Técnico de Enfermagem -Vanessa Cristina Soares Da Silva – van.soares3004@gmail.com

implementação de um POP é uma prática essencial para a gestão adequada de resíduos hospitalares, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE Procedimento Operacional Padrão, Resíduos Hospitalares, Gestão de Resíduos, Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

A gestão adequada dos resíduos hospitalares é fundamental para a segurança dos pacientes, funcionários e meio ambiente. O descarte inadequado desses resíduos pode resultar em sérios riscos à saúde pública assim também como ao ecossistema. Portanto, é imperativo estabelecer e implementar procedimentos operacionais e padronizados (POP 's) que garantam a manipulação, segregação, armazenamento e descarte corretos dos resíduos hospitalares.

Nesse contexto, um grupo de docentes reconheceu a necessidade de desenvolver um Procedimento Operacional Padrão abrangente e específico para o descarte de resíduos hospitalares padrão em uma instituição de ensino público. Este POP visa não apenas garantir o cumprimento das regulamentações ambientais e de saúde, mas também promover uma cultura de conscientização e responsabilidades entre os profissionais de saúde.

Ao criar este POP, considera-se as melhores práticas recomendadas pelas autoridades de saúde e ambientais, bem como as necessidades e realidades operacionais de nossa instituição. O objetivo é fornecer um POP claro e prático que facilite a adoção de medidas adequadas para o manejo seguro e eficiente dos resíduos hospitalares, desde a sua geração até a sua disposição final.

Acredita-se que a implementação bem-sucedida deste POP não só contribuirá para a prevenção de riscos à saúde e ao meio ambiente, mas também promoverá a cultura de sustentabilidade e responsabilidade social nessa instituição.

1.1. Considerações gerais

Os materiais hospitalares, que incluem resíduos contaminados, lâminas de vidro, e produtos químicos, exigem um manejo específico para evitar riscos à saúde e ao meio ambiente. No entanto, o descarte inadequado desses materiais é uma prática comum que pode levar a graves consequências ([1], [2]).

O descarte incorreto de materiais hospitalares pode ocorrer de várias maneiras, incluindo: **Mistura de Resíduos:** Misturar resíduos infecciosos com resíduos comuns, como papéis e plásticos, pode aumentar o risco de contaminação e dificultar o tratamento adequado ([3]). **Descarte em Lixo Comum:** Resíduos químicos e biológicos frequentemente são descartados em lixo comum, o que pode resultar na contaminação de aterros sanitários e na exposição de pessoas não treinadas ([4]). **Armazenamento Inadequado:** O armazenamento inadequado de resíduos antes do descarte pode levar à degradação e aumento do risco de infecção e contaminação ([5]).

As principais consequências do descarte inadequado incluem: **Riscos à Saúde Pública:** O descarte incorreto pode resultar na exposição a agentes infecciosos e químicos, aumentando o risco de doenças e infecções para a comunidade e os profissionais de saúde ([6]). **Impacto Ambiental:** Resíduos químicos e biológicos podem contaminar o solo e a água, afetando ecossistemas e a saúde ambiental ([7]). **Problemas Legais e Financeiros:** O não cumprimento das regulamentações pode levar a sanções legais e multas, além de danos à reputação do estabelecimento de saúde ([8]).

Estabelecimento de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), a implementação de POP 's específicos para o gerenciamento de resíduos hospitalares é essencial. Estes procedimentos devem incluir:

- **Classificação de Resíduos:** Separação adequada dos resíduos de acordo com sua natureza (infectante, químico, radioativo) ([9]).
- **Treinamento de Equipes:** Programas contínuos de treinamento para garantir que todos os funcionários conheçam e sigam as práticas recomendadas ([10]).
- **Infraestrutura Adequada:** Fornecimento de recipientes apropriados e áreas de armazenamento seguras para os diferentes tipos de resíduos([11]).

Monitoramento e avaliação da eficácia dos procedimentos podem ser garantidos através de: Auditorias Regulares: Realização de auditorias para verificar a conformidade

com os POP's e identificar áreas de melhoria ([12]). Relatórios de Incidentes: Análise de incidentes relacionados ao descarte inadequado para desenvolver estratégias corretivas ([13]).

O descarte incorreto de materiais hospitalares pode ter consequências graves para a saúde pública e o meio ambiente. Implementar práticas adequadas, como: POP's, treinamento contínuo e monitoramento, é crucial para melhorar a gestão dos resíduos hospitalares. Adotar essas medidas pode ajudar a prevenir os riscos associados e garantir um ambiente mais seguro e sustentável.

Quanto a importância do descarte correto de resíduos hospitalares no Brasil. O descarte adequado de resíduos hospitalares é um tema de extrema relevância para a saúde pública e o meio ambiente no Brasil. De acordo com a Resolução nº 333 de 2003 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), os resíduos gerados em instituições de saúde podem apresentar riscos significativos se não forem manejados de forma adequada, podendo contaminar o solo, a água e causar sérios problemas de saúde.

Os resíduos hospitalares são classificados em várias categorias, sendo as principais: Resíduos Comuns: Sem risco à saúde, como papel e plásticos; Resíduos Infectantes: Contêm agentes biológicos, como materiais perfurocortantes e sangue; Resíduos Químicos: Resultantes de medicamentos e produtos químicos; Resíduos Radioativos: Gerados em unidades de saúde que utilizam radioterapia. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), cerca de 10% a 15% dos resíduos gerados em hospitais são considerados perigosos.

O descarte inadequado de resíduos hospitalares pode acarretar diversos riscos, como: Contaminação ambiental: A presença de resíduos químicos e biológicos pode levar à poluição do solo e da água, impactando ecossistemas; Risco à saúde pública: O manuseio inadequado pode resultar na disseminação de infecções e doenças, tanto para profissionais de saúde quanto para a população em geral; Multas e penalidades: A não conformidade com as normas ambientais pode resultar em penalizações para instituições de saúde.

De acordo com um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os gastos com o tratamento de doenças provocadas por contaminações podem superar R\$ 3 bilhões anualmente no Brasil (IBGE, 2019).

A gestão de resíduos hospitalares no Brasil é regulada por diversas normas, sendo a mais relevante a Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Essa lei determina a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e enfatiza a importância da destinação correta dos resíduos.

Adicionalmente, a ANVISA estabelece diretrizes específicas para o manejo desses resíduos, promovendo a capacitação de profissionais e a implementação de programas de gerenciamento de resíduos em estabelecimentos de saúde.

O gerenciamento adequado dos resíduos hospitalares é vital para proteger a saúde pública e o meio ambiente. O descarte incorreto pode levar à contaminação e à disseminação de doenças, além de impactar negativamente o meio ambiente ([1], [2]).

Portanto, o objetivo desse estudo foi construir e validar um procedimento operacional padrão abrangente e específico para o descarte de resíduos hospitalares em uma Instituição de ensino público para o curso técnico em enfermagem.

2 OBJETIVO GERAL

Construir e validar um procedimento operacional padrão abrangente e específico para o descarte de resíduos hospitalares em uma Instituição de ensino público para o curso técnico em enfermagem.

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, metodológico realizado em cinco fases: diagnóstico situacional; Revisão da literatura; Desenvolvimento de textos e Procedimento Operacional Padrão; Validação em aparência e conteúdo; Teste piloto com aplicação do mesmo. Então, para a realização deste estudo foi feito um levantamento de publicações científicas relacionadas com a temática sobre os pontos necessários para a implementação de um procedimento operacional padrão adequado ao descarte correto

dos resíduos hospitalares. Os critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos da seguinte maneira: ser artigo de pesquisa publicado em periódicos nacionais na língua portuguesa, indexados em base de dados e ter sido publicado no periódico de 1995 a 2023. Os descritores usados foram: POP, Descarte de Resíduos, enfermagem. Foram consultadas as bases de dados informatizadas: Revistas Escolas de Enfermagem, Código Nacional Enfermagem, Revista Escola de Enfermagem USP, SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Durante a coleta e análise dos artigos foram selecionados 41 artigos. Foram excluídos os artigos que na leitura do resumo não apresentavam relação com a problemática do estudo, duplicados na mesma base ou em outra. Para síntese e análise do material foram realizados os seguintes procedimentos: leitura informativa ou exploratória, que constitui na leitura do material para saber do que se tratavam os artigos; leitura seletiva, que se preocupou com a descrição e seleção do material quanto a sua relevância para o estudo; leitura crítica e reflexiva que buscou por meio dos dados a construção dos resultados encontrados.

Após contextualizar conforme análises dos estudos inclusos foi realizado um questionário (Apêndice – I) contendo 21 perguntas fechadas para todas as pessoas que tem acesso ao laboratório de enfermagem, sendo elas: docentes, discentes e demais funcionários, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice – II) em formato eletrônico.

3.1. Local do estudo

Na Etec de Campo Limpo Paulista, em formato eletrônico, dentro do laboratório de informática ou pelo celular.

3.2. População e amostra

Após assinatura do TCLE a amostra foi composta por 52 pessoas, dentre elas os docentes do curso técnico em enfermagem, discentes do mesmo curso e demais funcionários da instituição que circulam a área do laboratório por algum motivo.

3.3. Procedimento para coleta dos dados

Foi realizado uma sensibilização em formato digital sobre a importância do estudo, assim como a participação dos interessados. Todas as pessoas que aceitaram em formato eletrônico o TCLE automaticamente foram direcionados para o questionário contendo 21 questões fechadas, disponibilizado em formato eletrônico Google Forms® pelo link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe5ZRcyUtp0RE0TOM7yyoQTzKkQuHHWPAfP6CIPP4qwNh7uMg/viewform?usp=sf_link, para que pudessem acessar do próprio celular, notebook ou computador da sala de informática da escola. O período da coleta dos dados foi de sete dias a partir da disponibilização do link para os participantes. Os questionários foram aplicados antes do treinamento do POP.

3.4. Análise e tratamento dos dados

Após todos os participantes responderem os questionários, os autores da pesquisa analisaram os mesmos e os resultados serão apresentados em formato de gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação eficaz de um Procedimento Operacional Padrão na enfermagem depende de uma combinação adequada de recursos materiais, humanos e tecnológicos. A preparação e a capacitação da equipe, aliadas à disponibilidade de insumos e equipamentos adequados, são fundamentais para garantir a segurança e a qualidade do atendimento ao paciente. A adoção de tecnologias modernas pode, ainda, potencializar a eficácia desses procedimentos, resultando em melhorias significativas nos cuidados de saúde.

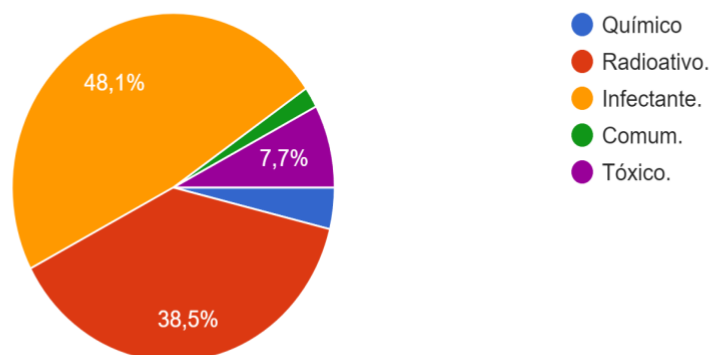
Para garantir o descarte correto dos resíduos hospitalares, algumas práticas são essenciais:

- Segregação na Fonte: Os resíduos devem ser separados no local de geração, utilizando recipientes apropriados.
- Capacitação de Profissionais: Todos os colaboradores devem ser treinados para reconhecer e manejar adequadamente os resíduos.

- **Contratação de Empresas Especializadas:** O transporte e a disposição final dos resíduos devem ser realizados por empresas autorizadas, que sigam as normas vigentes.
- **Monitoramento e Avaliação:** É fundamental realizar auditorias periódicas para garantir que as práticas de descarte estão sendo seguidas.

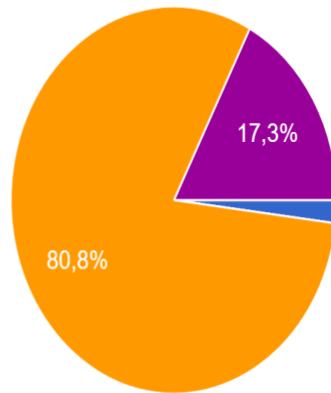
O descarte correto de resíduos hospitalares é uma responsabilidade que deve ser adotada por todas as instituições de saúde. A implementação de práticas adequadas não apenas protege a saúde pública, mas também contribui para a preservação do meio ambiente. Portanto, é imprescindível que hospitais e clínicas adotem medidas rigorosas de gestão de resíduos, respeitando a legislação e investindo na capacitação de seus profissionais.

Os resíduos sólidos dos serviços de saúde (RSS) apresentam um perfil diversificado e heterogêneo, o que demanda uma classificação eficiente para ev...associada para resolução da questão Alternativas
52 respostas



São exemplos de materiais Perfurocortante:

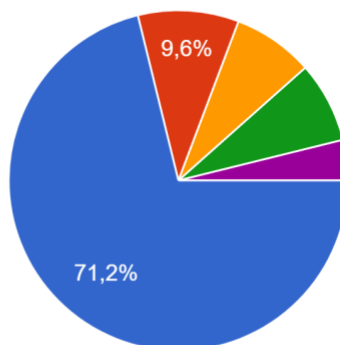
52 respostas



- lâminas e lamínulas, algodão de retirada de punção venosa, comprimidos fora...
- placas de Petri, pipetas, cateteres venosos e comprimidos fora da validade
- lâminas de bisturi, lancetas, lâminas de barbear e ampolas de vidro
- pipetas, tubos de coleta de sangue, algodão de retirada de punção venos...
- agulhas, cateteres venosos, ampolas de vidro, sonda de dieta enteral

Considerando as etapas do manejo dos RSS, assinale a alternativa correta sobre a etapa de segregação.

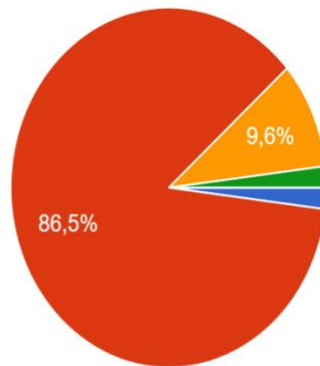
52 respostas



- Consiste na separação dos resíduos no momento e no local de sua geração, d...
- Ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem v...
- Translado dos resíduos dos pontos de geração até o local destinado ao arma...
- Permite o reconhecimento dos resíduos dos sacos e recipientes, fornecendo i...
- Momento em que, após a coleta, os sacos ou recipientes são abertos para...

São exemplos de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), comumente associados à denominação "lixo hospitalar", EXCETO:

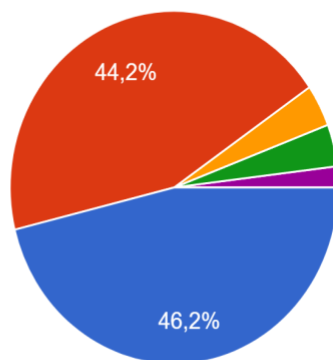
52 respostas



- São exemplos de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), comumente associados à denominação "lixo hospitalar", EXCETO:
- Embalagens de alimentos
- Objetos perfurocortantes.
- Substâncias radioativas.
- Substâncias tóxicas.

dezembro de 2004 aprova o Regulamento Técnico para Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Sobre o acondicionamento de resíduos de serviços de saúde, assinale a alternativa correta.

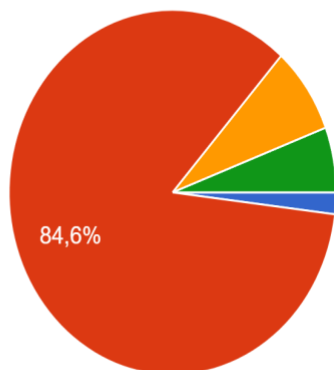
52 respostas



- Acondicionamento consiste no ato de separar os resíduos no momento e lo...
- O acondicionamento de resíduos segregados deve ser realizado em sa...
- Os recipientes de acondicionamento nas salas de cirurgia e de parto precis...
- A capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser compatív...
- Apenas sacos usados para acondicionar resíduos sólidos podem ser esvaziado...

Em relação ao gerenciamento de resíduos médico-hospitalares, assinale a afirmação verdadeira.

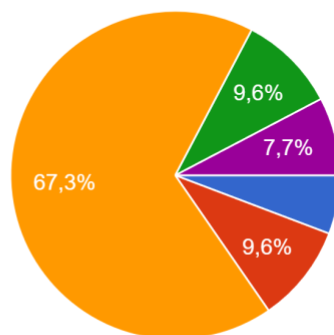
52 respostas



- As luvas de procedimento podem ser lavadas e reutilizadas.
- O descarte de material perfurocortante deve ser realizado em recipiente apropriado, o qual deve ser substituíd...
- O lixo comum (papel, embalagem de seringas e equipos) deve ser descartado em saco branco.
- O lixo contaminado (luvas sujas de sangue, sonda de aspiração traqueal...

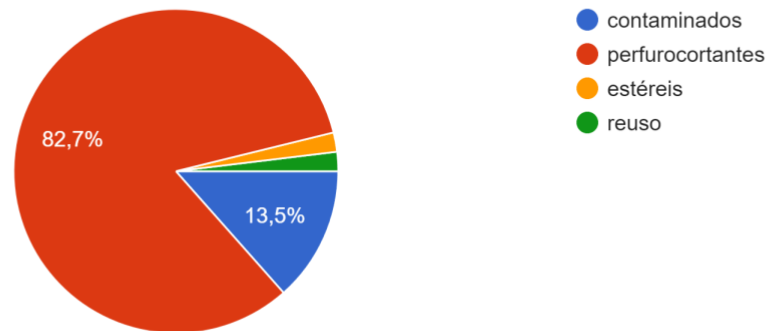
O técnico de enfermagem, como integrante da equipe de saúde, participa dos programas executados por ela. Imagem associada para resol...pas estão representadas na figura corresponde ao

52 respostas



- Programa de previsão e compra de materiais e insumos.
- Programa de processamento e esterilização de materiais.
- Programa de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
- Programa de gerenciamento de recursos materiais em saúde.
- Programa de gerenciamento e dispensação de medicamentos.

Aos materiais e instrumentos que devem ser descartados em caixas apropriadas, rígidas e impermeáveis, que devem ser colocadas próximas ... em que os materiais são usados, chamamos de:
52 respostas



5. CONCLUSÃO

A introdução de um POP estruturado, acompanhada de treinamento adequado e materiais educativos, pode melhorar efetivamente as práticas de descarte. A redução nos incidentes de descarte inadequado reflete a eficácia das estratégias adotadas, confirmando a importância de uma abordagem sistemática e bem planejada para a gestão de resíduos hospitalares ([6], [7]).

No entanto, a criação de um Procedimento Operacional Padrão (POP) para o descarte correto dos resíduos hospitalares é um passo fundamental na gestão de resíduos na saúde. Essa abordagem estruturada não apenas garante o cumprimento das normas e legislações pertinentes, mas também estabelece um padrão de segurança que protege tanto os trabalhadores quanto a comunidade em geral.

Primeiramente, a implementação de um POP proporciona clareza nas etapas do descarte, desde a segregação na fonte até a disposição final. A capacitação dos profissionais é uma parte vital desse processo, assegurando que todos compreendam as categorias de resíduos e a importância de um descarte adequado. Isso reduz riscos de acidentes e contaminações, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro.

Além disso, um POP bem elaborado favorece a eficiência operacional. Ao definir responsabilidades e fluxos de trabalho, evita-se a duplicidade de esforços e minimizam-se erros. A padronização também facilita auditorias e inspeções, permitindo que as instituições de saúde mantenham um controle rigoroso sobre suas práticas.

A conscientização ambiental é outro benefício significativo. Com a correta destinação dos resíduos, reduz-se o impacto negativo no meio ambiente, promovendo uma imagem positiva da instituição perante a sociedade. A prática do descarte responsável também inspira outros setores a adotarem comportamentos semelhantes, contribuindo para uma cultura de sustentabilidade mais ampla.

Finalmente, a revisão e atualização periódica do POP são essenciais para adaptá-lo às mudanças nas legislações e nas melhores práticas. Isso garante que o procedimento permaneça relevante e eficaz, permitindo que as instituições se ajustem às inovações tecnológicas e às novas demandas do setor.

Em resumo, a elaboração de um POP para o descarte de resíduos hospitalares é uma ação estratégica que não apenas protege a saúde pública e o meio ambiente, mas também melhora a qualidade dos serviços prestados. Ao investir na formação e conscientização contínua, as instituições de saúde reafirmam seu compromisso com a responsabilidade e a excelência em suas operações.

6.APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO

Idade Média *

Entre 10 a 20 anos

Entre 20 a 30 anos

Entre 31 a 40 anos

Mais de 40 anos

Sexo *

Fêmeo

Branco

Indígena

Amarelo

Pardo

Educacionalidade *

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Técnico

Graduação

Pós graduação

Mestrado

Doutorado

Você tem conhecimento sobre o que são Resíduos de Serviços de Saúde(RSS)? *

Sim

Não

Você sabe qual a classificação dos Resíduos de Serviços de Saúde? *

Sim

Não

Seção em título

Descrição (opcional)

Grupo participante *

Docente

Discente

Funcionário

opção seção 0 - Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 4

Seção em título

Descrição (opcional)

Se discente qual módulo está cursando? *

1º módulo de enfermagem

2º módulo de enfermagem

3º módulo de enfermagem

4º módulo de enfermagem

opção seção 0 - Continuar para a próxima seção

Seção 4 de 4

Seção em título

Descrição (opcional)

Gênero *

Masculino

Feminino

Outros

Você tem conhecimento sobre o que são Resíduos de Serviços de Saúde(RSS)? *

Sim

Não

Você sabe qual a classificação dos Resíduos de Serviços de Saúde? *

Sim

Não

Você conhece a forma correta do descarte do lixo Perfuncionamental? *

Sim

Não

Você consegue identificar os grupos de resíduos através das cores e símbolos? *

Sim

Não

Você sabe como funciona o gerenciamento de Resíduos de acordo com sua classificação? *

Sim

Não

O Resíduo de Serviços de Saúde - RSS do grupo B são definidos como? *

qualquer material que contenha radionuclídeos em quantidade superior aos níveis de dispensa específico.

resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar...

material perfuncionamental ou escarificantes, tais como lâminas de barbear, agulhas, escalpos, ampolas...

resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, pod...

resíduos que contém produtos químicos que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambie...

Os resíduos sólidos dos serviços de saúde (RSS) representam o 1º grupo de resíduos e "resíduos" e que demandam uma classificação específica para serem o manuseio, transporte, armazenamento e disposição. Os resíduos são gerados no 1º grupo devido ao risco ao manuseio e armazenamento de resíduos.

Imagem associada para resíduos de quarentena



Quarenta

Radiativo

Infecioso

Cortante

Tóxico

Alguns exemplos de materiais Perfuncionamental *

lâminas de barbear, agulhas de retirada de sangue, comprimidos, fósforos de validade vencida...

gases de teste, gases, cânulas, cânulas e comprimidos, fósforos de validade...

lâminas de barbear, cânulas, lâminas de barbear e seringas de vidro...

pipetas, fósforos de validade de sangue, agulhas de retirada de sangue, seringas de aspiração, reser...

agulhas, cânulas, cânulas, seringas de vidro, seringas de dose exata...

Como funciona as etapas do manejo dos RSS, explique e relacione com as etapas de "respostas"

Gerar a separação dos resíduos no momento a favor de sua produção de acordo com suas caract...

uso de embalagens de resíduos segregados, em locais ou recipientes que não apresentem e rotulagem de...

Transferência dos resíduos dos pontos de produção até o local destinado ao armazenamento temporário...

Permitir o armazenamento dos resíduos dos locais e recipientes, fornecendo informações para os emp...

Transporte em que seja considerado os recipientes são adequados para realização da classificação de...

Alguns exemplos de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), comumente associados à denominação "lixo hospitalar" (LHST):

Alguns exemplos de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), comumente associados à denominação "lixo h...

Escarificantes ou entorses

Escarificantes ou entorses

Escarificantes ou entorses

Escarificantes ou entorses

São exemplos de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), comumente associados à denominação "lixo hospitalar", EXCETO:

- São exemplos de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), comumente associados à denominação "lixo hospitalar", EXCETO:
- Embalagens de alimentos
- Objetos perfurocortantes
- Substâncias radioativas
- Substâncias tóxicas

dezembro de 2004 aprova o Regulamento Técnico para Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Sobre o acondicionamento de resíduos de serviços de saúde, assinale a alternativa correta.

- O acondicionamento consiste no ato de segurar os resíduos no momento e local de sua geração de acord...
- O acondicionamento de resíduos segregados deve ser realizado em sacos ou recipientes que e...
- Os recipientes de acondicionamento nas salas de cirurgia e de parto precisam ter tampa de vedação co...
- A capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser compatível com a geração semanal de cad...
- Apenas sacos usados para acondicionar resíduos afilados podem ser esterilizados e reaproveitados

Em relação ao gerenciamento de resíduos médico-hospitalares, assinale a afirmação verdadeira.

- As luas de procedimento podem ser lavadas e reutilizadas.
- O descarte de material perfurocortante deve ser realizado em recipiente apropriado, o qual deve ser sub...
- O lixo comum (papel, embalagem de seringas e equipamentos) deve ser descartado em saco branco.
- O lixo contaminado (luvas sujas de sangue, sonda de aspiração traqueal utilizada) deve ser descartado ...

O técnico de enfermagem, como integrante da equipe de saúde, participa dos programas executados por ela.

Imagem associada para resolução de questão

O programa cujas etapas estão representadas na figura corresponde ao



- Programa de prevenção e compra de materiais e insumos.
- Programa de processamento e esterilização de materiais.
- Programa de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
- Programa de gerenciamento de recursos materiais em saúde.
- Programa de gerenciamento e dispensação de medicamentos.

Asse materiais e instrumentos que devem ser descartados em caixas apropriadas, rígidas e impermeáveis, que devem ser colocadas próximas à área em que os materiais são usados, chamamos de

- contaminado
- perfurocortantes
- agulhas
- limpo

APÊNDICE II – TCLE

Resíduos de Saúde

Pesquisa sobre resíduos de saúde para o trabalho de conclusão de curso

van.soares3004@gmail.com [Mudar de conta](#)

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Eu, declaro ter pleno conhecimento do que se segue, concordo com a participação como voluntário(a) na pesquisa intitulada "PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO: UM PILAR PARA CONSISTENCIA E A EFICIENCIA NAS PRATICAS DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM", sendo os alunos envolvidos: Emily Benevides de Sousa, RG 62.329.654-8, Marcia Regina da Silva Alves Lima, RG 52.518.214-7, Vanessa Cristina Soares da Silva RG 34.153.514-X. Alunos regularmente matriculados no curso Técnico de Enfermagem da ETEC De Campo Limpo Paulista, telefone para contato (11) 991479478 (Vanessa), sob orientação do Profº Enf. Lourival de Oliveira COREN-SP Nº 150682 e a Profª Enf. Maria Emilia De Domenico Garcia COREN-SP Nº 161993. Entendo que o presente estudo tem como objetivo construir e validar um procedimento operacional padrão abrangente e específico para o descarte de resíduos hospitalares para o laboratório de enfermagem. Caso eu aceite participar desta pesquisa, será necessário responder a um questionário que será aplicado pelo google forms®, em local que preserve sua privacidade e que garanta o direito de não responder questões que julgar constrangedoras. Entendo que nesta pesquisa não serão utilizados medicamentos, e não será realizado nenhum teste de medicamentos. Entendo que esta pesquisa pode me trazer alguns benefícios para e para a comunidade, tais como direcionar esforços na implementação de estratégias para a identificação de conhecimento do descarte correto dos resíduos produzidos no ambiente de saúde/escolar contribuindo para uma melhor gestão desses resíduos. Estou ciente de que sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em sigilo. Nossos valores culturais, religiosos e morais serão respeitados. Estou ciente de que embora todas as medidas para preservação da sua privacidade durante o estudo sejam tomadas, não se pode descartar os riscos de constrangimento moral por parte de pessoas não envolvidas diretamente no projeto, como outros participantes ou familiares. Visando minimizar a sua exposição a esse risco, o questionário será realizado individualmente no laboratório de informática da Etec de Campo Limpo Paulista ou pelo celular do próprio voluntário. Estou ciente que, quando encerrada a pesquisa, os resultados serão analisados e as conclusões serão apenas para cunho escolar, sem identificar os participantes da pesquisa. A instituição de ensino pode apresentar os dados, no entanto sem identificar os participantes. Caso os dados sejam utilizados em publicação de ensino, não serão utilizados nomes e outros dados confidenciais individualmente. Caso aconteça algo diferente do habitual, eu poderei procurar o docente responsável pelos discentes do projeto que é a Profª Enf. Maria Emilia De Domenico, Professora da ETEC de Campo Limpo Paulista. Em caso de dúvidas poderei ser esclarecida(o) pela coordenação de Enfermagem da ETEC de Campo Limpo Paulista localizada na Rua João Julião Moreira, s/n - Botujuru, Campo Limpo Paulista - SP, Fone: (11) 4812-2966. Após os pesquisadores tirarem todas as minhas dúvidas, compreendo que o benefício que esta pesquisa poderá trazer, é direcionar esforços na implementação do POP para uma melhor gestão de resíduos hospitalares.

Sim, concordo em participar da pesquisa.

Não concordo em participar da pesquisa.

Próxima Página 1 de 4 [Limpar formulário](#)

Esta conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

APÊNDICE III - PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

Atividade: DESCARTE DE RESÍDUOS

Executante: Docentes de Enfermagem e Auxiliares de Serviços Gerais.

Emissão

2024

Revisão

__/__/__

Objetivo: O Procedimento Operacional Padrão (POP) tem como objetivo e orientar a segregação, armazenamento e descarte correto de lixo do laboratório de uma escola pública do curso técnico em enfermagem. Portanto faz- se necessária a implantação do Procedimento Operacional Padrão.

Conceito: Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Anvisa, de nº 306/04 e a Resolução Conama nº 358/2005, são definidos como geradores de resíduos dos serviços de saúde (RSS) todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal. Assim a Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 12.807 de 1993, emprega a seguinte definição: “Resíduos de serviço de saúde são produtos residuais, não utilizáveis, resultantes de atividades exercidas por estabelecimentos prestadores de serviços de saúde”.

Resultados esperados: Proporcionar um encaminhamento correto, seguro de forma eficiente dos resíduos gerados, visando a preservação da saúde pública, do meio ambiente, dos recursos naturais, pautado no princípio dos **3 R's: Redução** de consumo e desperdício, **Reutilização** e **Reciclagem**, e a proteção de todos os envolvidos no processo de manuseio dos resíduos do laboratório do curso técnico em enfermagem da escola pública.

1

2 RESPONSABILIDADES: AS RESPONSABILIDADES EM RELAÇÃO AO MANUSEIO DOS RESÍDUOS SÃO ATRIBUÍDAS A TODOS OS ENVOLVIDOS NO PROCESSO, PASSANDO PELOS RESPONSÁVEIS DA EMPRESA ENCARREGADA PELA COLETA INTERNA, DO TRANSPORTE E FINALIZANDO, A DEPENDER DO PROCESSO, NA EMPRESA QUE DARÁ DESTINAÇÃO FINAL AOS RESÍDUOS.

Classificação: Os Resíduos do Serviço de Saúde (RSS) são classificados em cinco grupos que são:

Grupo A (Infectantes), subgrupos:

A1 – Cultura e estoques de micro-organismos, vacinas, sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos;

A 2 – Animais, carcaças, cadáveres;

A 3 – Órgãos, tecidos, placentas;

A 4 – Peças anatômicas (membros) do ser humano;

A 5 – Príons (agente infeccioso, composto por proteínas).



Grupo A



Grupo B (Químicos), características tóxicas, inflamáveis e corrosivas:

Produtos hormonais;
Efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores).
Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas.
Antimicrobianos;
Medicamento vencidos;
Desinfetantes.



Grupo B

Grupo C (Radioativos) Resíduos contendo radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação e que a reutilização seja imprópria.

Materiais resultantes de laboratórios de pesquisa e ensino na área de saúde, laboratórios de análises clínicas e serviços de medicina nuclear e radioterapia.



Grupo C

Grupo D: Comuns: Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde e ao meio ambiente. Podem ser **recicláveis e não recicláveis**.

Não recicláveis: Papel de uso sanitário e fralda; Absorventes higiênicos; Peças descartáveis de vestuário; Sobras de alimentos e preparo dos alimentos; resíduos de varrição.

Recicláveis: Resíduos de papel (**azul**), resíduos de vidros (**verde**), resíduos plásticos (**vermelho**), resíduos de metal (**amarelo**).



Grupo E (Perfurocortantes): materiais perfurocortantes, são objetos com parte rígidas ou agudas que possuem fios de corte capazes de perfurar ou cortar. São seringas, agulhas, escalpes, lâminas, bisturis, ampolas, vidros, entre outros.



Materiais necessários: Caixas coletoras de material perfuro cortantes, suporte para caixa de perfuro cortante, saco branco leitoso, lixeira com tampa e pedal, saco de lixo preto (comum) e luvas.

Segregação: A segregação consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e os riscos envolvidos. No momento da geração, os resíduos devem ser instantaneamente segregados e acondicionados em recipientes apropriados e dispostos

próximo ao local onde foram gerados.

Cuidados Especiais: Toda manipulação de material perfuro cortante deve ser realizado com a utilização de EPI e materiais com técnicas de apoio para prevenção de acidentes.

Identificação: É o conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manuseio dos resíduos gerados nos serviços de saúde. A identificação deve estar exposta nos sacos de acondicionamento, nos recipientes de coleta interna e externa, nos recipientes de transporte interno e externo, e nos locais de armazenamento, em local de fácil visualização. A identificação dos sacos de armazenamento e dos recipientes de transporte poderá ser feita por adesivos, desde que seja garantida a resistência destes aos processos normais de manuseio dos sacos e recipientes.

A identificação, os resíduos devem ser armazenados segundo os grupos a seguir:

- O **Grupo A** é identificado pelo **símbolo de substância infectante** constante na NBR-7500 da ABNT, **com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos;**
- O **Grupo B** é identificado através do **símbolo de risco associado**, de acordo com a NBR-7500 da ABNT e com **discriminação de substância química e frases de risco;**
- O **Grupo C** é representado pelo **símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta)** em **rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão Rejeito Radioativo;**
- O **Grupo E** é identificado pelo **símbolo de substância infectante** constante na NBR-7500 da ABNT, **com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE**, indicando o risco que apresenta o resíduo.

Acondicionamento: É necessário que seja compatível o acondicionamento em recipientes que apresentem a capacidade para suprir a geração diária, semanal e ou mensal de cada tipo de resíduo. Dessa forma, sugere-se que os resíduos produzidos e acondicionados não ultrapassem 2/3 do volume total dos recipientes. Além disso, os sacos que serão utilizados para o acondicionamento devem ser, obrigatoriamente, constituídos de materiais resistentes e impermeáveis. É vedada qualquer forma de reutilização ou esvaziamento dos mesmos.

Cada resíduo deve ser acondicionado de acordo com as exigências solicitadas de cada grupo que ele for classificado.

GRUPO A - Acondicionamento – saco BRANCO leitoso, com identificação.

GRUPO B - Acondicionamento – todos os medicamentos químicos devem ser descartados em bombonas.

GRUPO C - * Não produzido na unidade

GRUPO D - Acondicionamento – saco PRETO sem ou com simbologia (recicláveis e não recicláveis), será retirado pelo serviço de higiene urbana.

GRUPO E - Acondicionamento – em caixa de perfurocortante/DESCARPACK. As caixas devem ser preenchidas em até 2/3 de sua capacidade. Após preenchimento devem ser fechadas, e acondicionadas em saco branco com simbologia de infectante.

Tratamento e Transporte: O **tratamento** pode ser aplicado no próprio estabelecimento gerador ou em outro estabelecimento, observadas nestes casos, as condições de segurança para o transporte entre o estabelecimento gerador e o local do tratamento.

O **transporte** pode realizado de duas formas: o transporte considerado “interno”, no qual consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo com a finalidade de apresentação para a coleta; e o transporte considerado “externo”, que consiste na remoção dos RSS do abrigo de resíduos até a unidade de tratamento ou disposição final, utilizando-se técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente, devendo estar de acordo com as orientações dos órgãos de limpeza urbana.

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Resolução RDC Nº 306, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Coleta de resíduos de serviços de saúde - Procedimento**. NBR 12810, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - Requisitos e métodos de ensaio**. NBR 9191, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Resíduos de serviços de saúde**. NBR 12807, 1993.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. Resolução nº 237, 1997.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. **Resíduos sólidos oriundos dos serviços de saúde**. Resolução nº 5, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos**. NBR 7500, 2009.

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24283/1/Gest%C3%A3oRes%C3%ADuosServi%C3%A7os.pdf>

https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Identificacao-dos-residuos_fig1_269931227

<http://www.fhfs.ba.gov.br/doc/pops/PGRSS/POP%20PGRSS%202023.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2006.

anexo-resolucao-23-plano-de-gerenciamento-de-residuos-de-servicos-de-saude.pdf

pop-gerenciamento-dos-residuos-de-servico-de-saude-do-ambulatorio-escola-fahesp-iesvap.pdf

7.REFERÊNCIAS

ANVISA. **Resolução - RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2004.

IBGE. **Estudo sobre custos de saúde pública.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

CONAMA. **Resolução nº 333, de 28 de junho de 2003.** Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos. Brasília, 2003.

BARBOSA, T. M.; NUNES, C. F. A importância da telemedicina na formação continuada de profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Telemedicina*, v. 8, n. 1, p. 45-52, 2021.

MARTINS, J. A.; FREITAS, R. S. Capacitação em enfermagem: uma revisão das práticas educativas. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 2, p. 123-130, 2019.

OLIVEIRA, M. C. et al. Tecnologias e equipamentos em enfermagem: desafios e perspectivas. *Revista da Enfermagem UFMG*, v. 29, p. e-1234, 2021.

PEREIRA, L. M.; COSTA, E. A. Multidisciplinaridade no cuidado ao paciente: um olhar sobre as práticas de enfermagem. *Jornal Brasileiro de Enfermagem*, v. 73, n. 4, p. 567-573, 2020.

SILVA, R. S.; LIMA, A. F. Gestão de insumos na enfermagem: um desafio para a qualidade do atendimento. *Revista de Enfermagem da UFPE*, v. 14, n. 6, p. 1584-1590, 2020.

SOUZA, P. R. et al. Sistemas de informação na saúde: impactos na prática de enfermagem. *Revista de Sistemas de Saúde*, v. 17, n. 3, p. 234-240, 2022.

[1] Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *Resíduos de Serviços de Saúde – RDC 306/2004*. Brasília: ANVISA, 2004. Disponível em:

[link].

- [2] World Health Organization (WHO). *Safe Management of Wastes from Health-Care Activities*. Geneva: WHO, 2014. Disponível em: [link].
- [3] Gomes, L. C., & Silva, D. S. *Gestão de resíduos de serviços de saúde: diretrizes e práticas*. São Paulo: Editora Medicina e Saúde, 2016.
- [4] Miller, J. R., & Roberts, C. *Hospital Waste Management: An Overview*. *Journal of Environmental Health*, 2020; 82(4): 14-22.
- [5] Santos, F. R., & Almeida, V. P. *Observações de campo em práticas hospitalares*. In: Costa, A. L. (Ed.). *Métodos de Pesquisa em Saúde*. Belo Horizonte: Editora Pesquisa & Conhecimento, 2018.
- [6] Pereira, M. C., & Lima, G. L. *Questionários como ferramenta de avaliação em saúde*. *Journal of Healthcare Quality*, 2017; 39(2): 32-45.
- [7] Cardoso, J. L., & Ferreira, R. T. *Materiais educativos e a adesão às boas práticas de descarte*. In: Silva, M. A. (Org.). *Educação e Saúde: Perspectivas e Práticas*. Rio de Janeiro: Editora Saúde & Conhecimento, 2021.
- [8] Mendes, A. C., & Rocha, L. F. *Análise de incidentes relacionados ao descarte de resíduos hospitalares*. *Saúde & Segurança*, 2022; 15(1): 53-60.
- [9] Oliveira, A. M., & Santos, E. J. *Treinamento e capacitação de equipe em gestão de resíduos hospitalares*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(5): 1173-1180.
- [10] Silva, J. P., & Martins, R. M. *Avaliação da conformidade em práticas de descarte de resíduos hospitalares*. *Revista Brasileira de Gestão em Saúde*, 2021; 16(3): 45-52.
- [11] World Health Organization (WHO). *Safe Management of Wastes from Health-Care Activities*. Geneva: WHO, 2014.

[12] Cardoso, J. L., & Ferreira, R. T. *Materiais educativos e a adesão às boas práticas de descarte*. In: Silva, M. A. (Org.). *Educação e Saúde: Perspectivas e Práticas*. Rio de Janeiro: Editora Saúde & Conhecimento, 2021.

[13] Mendes, A. C., & Rocha, L. F. *Análise de incidentes relacionados ao scarte de resíduos hospitalares*. *Saúde & Segurança*, 2022; 15(1): 53-60.

[1] **Brasil**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *Resíduos de Serviços de Saúde – RDC 306/2004*. Brasília: ANVISA, 2004.

[2] **World Health Organization (WHO)**. *Safe Management of Wastes from Health-Care Activities*. Geneva: WHO, 2014.

[3] **Gomes, L. C., & Silva, D. S.** *Gestão de resíduos de serviços de saúde: diretrizes e práticas*. São Paulo: Editora Medicina e Saúde, 2016.

[4] **Miller, J. R., & Roberts, C.** *Hospital Waste Management: An Overview*. *Journal of Environmental Health*, 2020; 82(4): 14-22.

[5] **Oliveira, A. M., & Santos, E. J.** *Treinamento e capacitação de equipe em gestão de resíduos hospitalares*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(5): 1173-1180.

[6] Oliveira, A. M., & Santos, E. J. *Treinamento e capacitação de equipe em gestão de resíduos hospitalares*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(5): 1173-1180.

[7] Pereira, M. C., & Lima, G. L. *Questionários como ferramenta de avaliação em saúde*. Journal of Healthcare Quality, 2017; 39(2): 32-45.

[8] Santos, F. R., & Almeida, V. P. *Observações de campo em práticas hospitalares*. In: Costa, A. L. (Ed.). *Métodos de Pesquisa em Saúde*. Belo Horizonte: Editora Pesquisa & Conhecimento, 2018.

[9] Mendes, A. C., & Rocha, L. F. *Análise de incidentes relacionados ao descarte de resíduos hospitalares*. Saúde & Segurança, 2022; 15(1): 53-60.

Silva, J. P., & Martins, R. M. *Avaliação da conformidade em práticas de descarte de resíduos hospitalares*. Revista Brasileira de Gestão em Saúde, 202